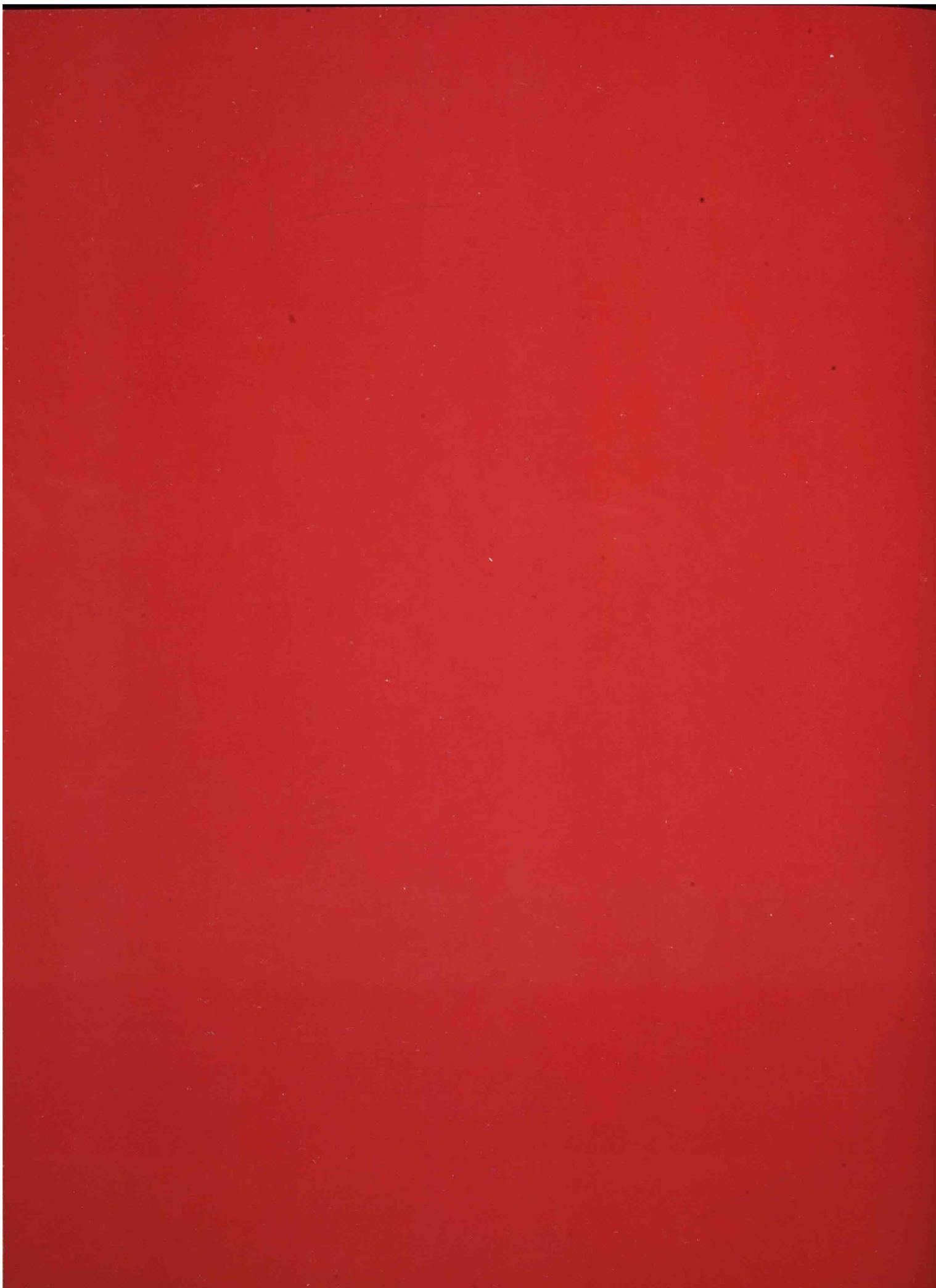


SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTISTICA  
TEMPORADA  
**2001**

**il Giardino Armonico**  
**Giovanni Antonini** *Regente*



SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTISTICA  
TEMPORADA  
2001

# il Giardino Armonico

## Giovanni Antonini

Regente

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



MINISTÉRIO  
DA CULTURA

apoio  
institucional

Prefeitura do  
Município  
de São Paulo  
Lei 010923/90

promoção



Realizados sob os auspícios da Embaixada Italiana no Brasil, os concertos de *il Giardino Armonico* em São Paulo integram o Projeto *Latina 2001* – uma iniciativa dos governos italiano, francês e espanhol – e contam com o apoio do Instituto Italiano de Cultura, com a colaboração de *Cidim*.

patrocínio

**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

**CBLC**  
Companhia Brasileira  
de Liquidação e Custódia



**Telefônica**

**Votorantim**

## il Giardino Armonico

Giovanni Antonini, Regência e Flautas  
Paolo Grazzi, Oboé  
Andrea Mion, Oboé  
Alberto Guerra, Fagote  
Stefano Barneschi, *Spalla*  
Elin Gabrielsson, Primeiro Violino  
Riccardo Minasi, Primeiro Violino  
Liana Mosca, Primeiro Violino  
Marco Bianchi, Segundo Violino  
Alberto Stevanin, Segundo Violino  
Maria Cristina Vasi, Segundo Violino  
Gianni Maraldi, Viola  
Elena Confortini, Viola  
Marco Testori, Violoncelo  
Elena Russo, Violoncelo  
Vanni Moretto, Contrabaixo  
Riccardo Doni, Cravo

**F**undado em Milão, em 1985, il Giardino Armonico reúne instrumentistas formados em algumas das melhores escolas de música da Europa, todos eles especializados em instrumentos de época. Muitos de seus integrantes são também prestigiosos solistas internacionais, convidados com frequência para participar de concertos ao lado de músicos como Nikolaus Harnoncourt, Gustav Leonhardt, Trevor Pinnock, Christophe Coin e Jordi Savall. O repertório do conjunto concentra-se sobretudo na música dos séculos XVII e XVIII, e a constituição numérica do grupo pode variar de 3 a 30 músicos, conforme as obras abordadas.

il Giardino Armonico participa regularmente de alguns dos mais importantes festivais de música da Europa, da América do Norte e do Japão, e tem-se apresentado nas principais salas de concerto do mundo, dentre as quais se destacam o *Concertgebouw* de Amsterdã, o *Wigmore Hall* de Londres, a *Musikverein* e a *Konzerthaus*, em Viena, o *Théâtre des Champs-Élysées* e o *Théâtre du Châtelet*, em Paris, o *Tonhalle* de Zurique, a *Alte Oper* de Frankfurt, o *Auditorio Nacional de Madrid*, o *Oji Hall* de Tóquio,



a Biblioteca do Congresso Norte-americano, em Washington, e o *Lincoln Center* de Nova Iorque.

Há vários anos que o conjunto vem gravando com exclusividade para o selo *Teldec Classics*, e seus registros de obras de Vivaldi e de vários outros compositores do século XVIII vêm sendo bastante bem recebidos pelo público e pela crítica, que conferiu à discografia de il Giardino Armonico diversos prêmios: lançada sob o título de *Il Proteo*, sua gravação de Concertos Duplos e Triplos, de Vivaldi, para Violoncelo e Orquestra, com Christophe Coin como Solista Convidado, recebeu os prêmios *Gramophone* e *Diapason d'Or* de 1986; sua interpretação dos Concertos de Brandemburgo foi agraciada com o *Echo-Preis* de 1998; e seu álbum dedicado a obras de M. Locke e H. I. F. Biber foi contemplado com o *Diapason d'Or* de 1999. Dentre os lançamentos recentes do grupo destacam-se os CDs *Árias de Handel*, cantadas por Eva Mei, *Vivaldi*, com Cecilia Bartoli, e *Viaggio Musicale*, no qual o grupo aborda amplo arco da música italiana do século XVII.

il Giardino Armonico também se apresenta regularmente ao lado de vários outros solistas de grande prestígio, como Katia e Marielle Labèque, Anna Caterina Antonacci, Sumi Jo, Sara Mingardo e Lynne Dawson, seja em concertos, seja em montagens de óperas, como *L'Orfeo*, de Monteverdi, *Agrippina* de Handel, e *La Serva Padrona*, de Pergolesi.



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

## NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



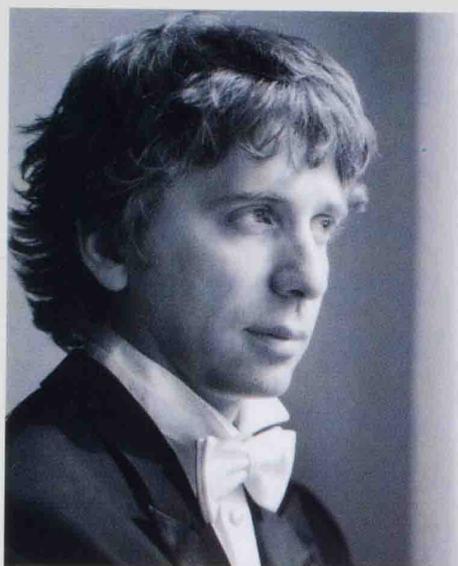
**CBLC**  
Companhia Brasileira  
de Liquidação e Custódia



**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

## Giovanni Antonini *Regente e Flautista*



**N**ascido em Milão, e formado pela *Civica Scuola di Musica di Milano* e pelo *Centre de Musique Ancienne* de Genebra, Giovanni Antonini é um dos membros fundadores de il Giardino Armonico, de que é também solista e um dos líderes desde 1989. Antonini integra ainda o corpo de diretores das *Settimane Bach* de Milão, e já regeu a Orquestra Sinfônica de Tenerife e a Orquestra Sinfônica da Galícia, esta contando com Christopher Coin como Solista Convidado, ao violoncelo. Nas temporadas musicais recentes, Giovanni Antonini regeu, no Festival de Salzburgo, a primeira apresentação, em nossos tempos, de *Il Martirio di San Lorenzo* (oratório de Francesco Bartolomeo Conti), apresentou-se como Regente Convidado da *Camerata Academica* de Salzburgo e esteve à frente de elogiadas apresentações de *Orfeo*, de Monteverdi, na Styriarte de Graz.

## Gemma Bertagnolli *Soprano*



Italiana natural de Bolzano, Gemma Bertagnolli formou-se com distinção pelo Conservatório Claudio Monteverdi, de sua cidade natal, e despontou no cenário musical erudito europeu ao vencer a edição de 1990 do Concurso da Associação Lírica Italiana de Concerto, em Milão. Quatro anos depois, ao conquistar o Prêmio Mozart no Concurso Francisco Viñas, de Barcelona, a soprano abriu as portas para apresentar-se em importantes salas de concerto, festivais de música e casas líricas da Europa, sob a regência de maestros como Semyon Bychkov, Danielle Gatti, Ennio Morricone, Giandrea Gavazzeni, Lorin Maazel, Riccardo Muti e Wolfgang Sawalisch, dentre outros.

Igualmente ativa como solista de concerto, cantora de ópera e camerista, Gemma Bertagnolli tem-se destacado também por dedicar grande atenção à música vocal barroca escrita tanto para os palcos de teatro quanto para as salas de concerto. Nesse repertório, que vem cantando com regentes como Giovanni Antonini, René Jacobs, Fabio Biondi, Tom Koopman, Trevor Pinnock, Rinaldo Alessandrini, Alessandro De Marchi e Christophe Rousset, e conjuntos como *il Giardino Armonico*, *Europa Galante*, *Concerto Italiano*, *Les Talents Lyriques*, *The Rare Fruits Council* e a Orquestra Barroca de Freiburg, a soprano tem recebido o aplauso unânime do público e calorosos elogios da crítica especializada.

Hospital Israelita Albert Einstein.  
Para quem se preocupa com a vida, todo exagero é pouco.

No Albert Einstein, os cuidados com a vida são levados ao extremo. Da medicina preventiva aos casos mais complexos. Hoje, o Einstein é um dos poucos centros hospitalares do mundo capaz de tratar e acompanhar todas as etapas da saúde de seus clientes. Sem exagero.

Faça a opção de qualidade. Consulte seu plano de saúde ou ligue: (11) 3747-1233 - [www.einstein.br](http://www.einstein.br)



HOSPITAL ISRAELITA  
ALBERT EINSTEIN  
amor à vida

**Série Branca**

*27 de agosto, segunda-feira, 21h*

**George Frideric Handel** (1685 – 1759)

**Concerto Grosso em Si bemol maior,  
opus VI nº 7, HWV.325**

Largo – Allegro  
Largo e piano  
Andante – Hornpipe

**Johann Sebastian Bach** (1685 – 1750)

**Abertura nº 1, em Dó maior,  
para dois Oboés, Fagote, Cordas  
e Baixo-contínuo, BWV.1066**

Ouverture – Courante  
Gavotte I, Gavotte II – Forlane  
Menuet I, Menuet II – Bourrée I, Bourrée II  
Passepied I, Passepied II

*intervalo*

**Antonio Vivaldi** (1678 – 1741)

**Concerto em Ré maior para quatro  
Violinos, Violoncelo, Cordas e Baixo-  
contínuo, opus III nº 1, RV.549**

Stefano Barneschi, Marco Bianchi,  
Riccardo Minasi e Alberto Stevanin *Violinos*  
Marco Testori *Violoncelo*

Allegro  
Largo e spiccato  
Allegro

**Alessandro Marcello** (1684 – 1750)

**Concerto em Ré menor para Oboé,  
Cordas e Baixo-contínuo**

Paolo Grazzi *Oboé*

Allegro  
Adagio  
Allegro

**Antonio Vivaldi**

**Concerto em Dó maior para Flautim,  
Cordas e Baixo-contínuo, RV.443**

Giovanni Antonini *Flautim*

Allegro  
Largo  
Allegro molto

**Série Azul**

*28 de agosto, terça-feira, 21h*

**Gemma Bertagnolli** *Soprano*

**Francesco Maria Veracini** (1690 – 1768)

**Abertura nº 6 para dois Oboés, Fagote,  
Cordas e Baixo-contínuo**

Allegro  
Largo  
Allegro  
Menuet

**Antonio Vivaldi** (1678 – 1741)

**Laudate pueri, para Soprano, Orquestra  
e Baixo-contínuo, Salmo 112 RV.601**

Laudate  
Sit nomen  
A solis ortu  
Excelsus  
Suscitans  
Ut collocet  
Gloria  
Sicut erat  
Amen

*intervalo*

**Antonio Vivaldi**

**Sinfonia da Serenata  
La Sena Festeggiante**

Allegro  
Larghetto  
Allegro

**Antonio Vivaldi**

**Concerto em Ré menor para dois Oboés,  
Cordas e Baixo-contínuo, RV.535**

Largo  
Allegro  
Largo  
Allegro molto

**George Frideric Handel** (1685 – 1759)

Abertura da ópera *Agrippina*  
Se giunge un dispetto, ária da ópera *Agrippina*  
Piangerò la sorte mia, ária da ópera *Giulio Cesare*  
Come nembo che fugge, ária do oratório *Trionfo del  
Tempo e del Disinganno*

## **Série Verde**

**29 de agosto, quarta-feira, 21h**

**Gemma Bertagnolli** *Soprano*

**Francesco Maria Veracini** (1690 – 1768)

**Abertura nº 6 para dois Oboés, Fagote,  
Cordas e Baixo-contínuo**

Allegro  
Largo  
Allegro  
Menuet

**Antonio Vivaldi** (1678 – 1741)

**Laudate pueri, para Soprano, Orquestra  
e Baixo-contínuo, Salmo 112 RV.601**

Laudate  
Sit nomen  
A solis ortu  
Excelsus  
Suscitans  
Ut collocet  
Gloria  
Sicut erat  
Amen

### *intervalo*

**Antonio Vivaldi**

**Sinfonia da Serenata  
La Sena Festeggiante**

Allegro  
Larghetto  
Allegro

**Antonio Vivaldi**

**Concerto em Ré menor para dois Oboés,  
Cordas e Baixo-contínuo, RV.535**

Largo  
Allegro  
Largo  
Allegro molto

**George Frideric Handel** (1685 – 1759)

Abertura da ópera Agrippina

Se giunge un dispetto, ária da ópera Agrippina  
Piangerò la sorte mia, ária da ópera Giulio Cesare  
Come nembo che fugge, ária do oratório Trionfo del  
Tempo e del Disinganno

### **Próximos Concertos**

Teatro Cultura Artística

**Camerata Bern**

**Heinz Holliger** *Oboé*

**Séries Branca e Verde** – 8 e 10 de outubro

**Schoeck** Intermezzo Pastoral para Cordas

**Vaughan Williams** Concerto para Oboé, em Lá bemol

**Veress** Quatro Danças da Transilvânia

**C. Ph. E. Bach** Concerto para Oboé, em Mi maior

**Dvorák** Serenata para Cordas

**Série Azul** – 9 de outubro

**Mendelssohn** Sinfonia para Cordas nº 10

**Haydn** Divertimento em Mi bemol maior

**Marcello** Concerto para Oboé e Cordas

**Veress** Passacaglia para Oboé e Cordas

**Brahms** Quinteto para Cordas em Sol maior, opus 111  
(versão para Orquestra de Cordas)

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

TEMPORADA  
**2001**

abril 23, 24 e 25 Teatro Cultura Artística  
**Coro e Orquestra do  
Festival de Ludwigsburg**  
**Wolfgang Gönnenwein** *Regente*

maio 8 e 9 *Sala São Paulo*  
**Concerto Copenhagen e Coro  
da Capela Real de Copenhagen**  
**Ebbe Munk** *Regente*

maio 28 e 29 *Sala São Paulo*  
**Dezsö Ranki e Edit Klukon** *Pianos*

junho 19 e 20 *Sala São Paulo*  
**Orquestra Filarmônica de Nova Iorque**  
**Kurt Masur** *Regente*  
**Christine Brewer** *Soprano*

junho 25, 26 e 27 Teatro Cultura Artística  
**Ute Lemper**

julho 9, 10 e 11 Teatro Cultura Artística  
**Quarteto Prazak** *Cordas*

agosto 5 e 6 *Sala São Paulo*  
**Orquestra Filarmônica de Israel**  
**Zubin Mehta** *Regente*

agosto 13, 14 e 15 Teatro Cultura Artística  
**Hesperion XXI**  
**Jordi Savall** *Regente*

agosto 27, 28 e 29 Teatro Cultura Artística  
**Il Giardino Armonico**  
**Giovanni Antonini** *Regente*

outubro 8, 9 e 10 Teatro Cultura Artística  
**Camerata Bern**  
**Heinz Holliger** *Oboé*

outubro 23, 24 e 25 Teatro Cultura Artística  
**Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim**  
**Marek Janowski** *Regente*  
**José Feghali** *Piano*

Sociedade de Cultura Artística  
Rua Nestor Pestana, 196 Telefone (5511) 256 0223  
www.culturaartistica.com.br e mail: cultart@dialdata.com.br

## Mantenedores e Amigos da Sociedade de Cultura Artística

### Mantenedores

Affonso Celso Pastore ✓  
 Agência Estado ✓  
 Alain J. Costilhes ✓  
 Alberto Martins ✓  
 Alberto Soares de Almeida ✓  
 Alexandre Fix ✓  
 Aluizio Rebello de Araújo ✓  
 Álvaro Luiz Fleury Malheiros ✓  
 Antonio Carlos de Araújo Cintra ✓  
 Antonio Correa Meyer ✓  
 Antonio Hermann D. M. de Azevedo ✓  
 Arsenio Negro Jr. ✓  
 Beatriz Botelho Hime ✓  
 Bruno Licht ✓  
 Carlos J. Rauscher ✓  
 Carlos Nehring Neto ✓  
 Cláudio Alberto Cury ✓  
 Cláudio Thomaz Lobo Sonder ✓  
 Eduardo Brenner ✓  
 Erika Onuma ✓  
 Felipe Arno ✓  
 Fernando Carramaschi ✓  
 George Gerard Arnhold ✓  
 Gérard Loeb ✓  
 Gian Carlo Gasperini ✓  
 Henrique Brenner ✓  
 Henrique Fix ✓  
 Israel Vainboim ✓  
 Jayme Blay ✓  
 Jayme Sverner ✓  
 Jorge Diamant ✓  
 José e Priscila Goldenberg ✓  
 José Carlos Moraes de Abreu ✓  
 José E. Mindlin ✓  
 José Luis de Freitas Valle ✓  
 José M. Martinez Zaragoza ✓  
 José M. Pinheiro Neto ✓  
 José Roberto Opice ✓  
 Lucília Diniz ✓  
 Luis Stuhlberger ✓  
 Luiz Rodrigues Corvo ✓  
 Maria de Lourdes A. Machado ✓  
 Maria Prudência de V. Resende ✓  
 Mario Arthur Adler ✓  
 Mauris Warchavchik ✓  
 Michael e Alina Pearlman ✓  
 Minide Pedroso ✓  
 Nelson Nery Jr. ✓  
 Nelson Zuanella ✓  
 Oscar Vicente Ferro ✓  
 Oswaldo Daunt Salles do Amaral  
 - In Memoriam ✓

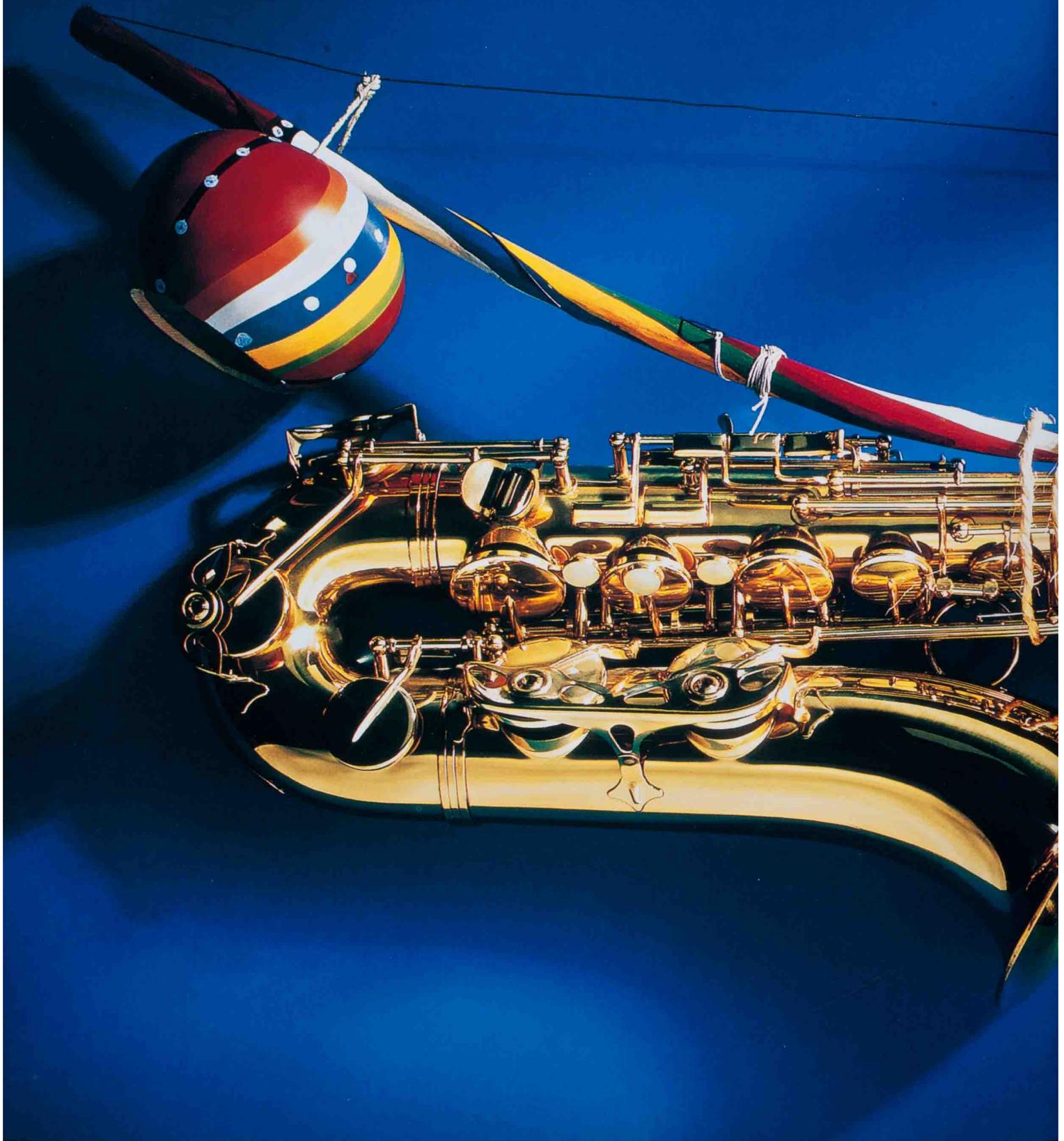
Plínio José Marafon ✓  
 Redegas Natural ✓  
 Ricardo Augusto Gallo ✓  
 Rosa Maria Z. Rinzler ✓  
 Rui Korbivcher ✓  
 Sérgio Almeida de Oliveira ✓  
 Vavy Pacheco Borges ✓  
 Wolfgang Knapp ✓  
 1 Mantenedor anônimo

### Amigos

Alberto Emanuel Whitaker ✓  
 Alexandre Rauscher ✓  
 Alice Alves de Lima ✓  
 Ana Maria L. V. Igel ✓  
 Ana Maria Tuma Zacharias ✓  
 André Jum Yassuda ✓  
 André Luiz Shinji Hayata ✓  
 Antonio Carlos Pereira ✓  
 Antonio Roque Citadini ✓  
 Arnold Wald ✓  
 BVDA / Brasil Verde Design ✓  
 Carlos P. Rauscher ✓  
 Centauro Equip. de Cinema e Teatro ✓  
 Claudia Lorch ✓  
 Cláudio Halaban ✓  
 Dario Chebel Labaki Neto ✓  
 David Casemiro Moreira ✓  
 Domingos Durant ✓  
 Dora Halaban ✓  
 Doris Alexander ✓  
 Edith Ranzini ✓  
 Edson Eidi Kumagai ✓  
 Eduardo L. P. R. de Almeida ✓  
 Eduardo e Lina Wurzman ✓  
 Eduardo M. Zobarán ✓  
 Eduardo Telles Pereira ✓  
 Elio Sacco ✓  
 Elisa Woliniec ✓  
 Etsuko Nishikawa ✓  
 Ezequiel Dutra ✓  
 Fábio Konder Comparato ✓  
 Felipe e Hilda Wroblenski ✓  
 Fernando K. Lottemberg ✓  
 Fernão Carlos B. Bracher ✓  
 Francisco H. de Abreu Maffei ✓  
 George Longo ✓  
 Gerry Lingfield ✓  
 Graziela Lafer Galvão ✓  
 Gyorgy Böhn ✓

Heinz Jorg Gruber ✓  
 Heraldo Luis Marin ✓  
 Hilda Mayer ✓  
 Horácio Leirner ✓  
 Horácio Mário Kleinman ✓  
 Isabel Sobral ✓  
 Jacques Siekierski ✓  
 Jairo Cupertino ✓  
 Jenny Musatti ✓  
 João Baptista Raimo Jr. ✓  
 Lea Regina Caffaro Terra ✓  
 Lena Strumpf ✓  
 Leopoldina de Faria Ribeiro ✓  
 Lia Fukui ✓  
 Lília Salomão ✓  
 Lucila Pires Evangelista ✓  
 Marcello Franco ✓  
 Marcelo e Rita Secaff ✓  
 Maria Antonieta Gunther ✓  
 Maria Carolina Brando ✓  
 Maria Cláudia Viana ✓  
 Maria Cristina Viana Kuntz ✓  
 Mário Hígino N. M. Leonel ✓  
 Marion Aracy Jost ✓  
 Martha E. de Souza Queiroz ✓  
 Michelle Luigi Pennavaria ✓  
 Miguy Azevedo Mattos Pimenta ✓  
 Milu Villela ✓  
 Morvan Figueiredo de Paula e Silva ✓  
 Olga Tieppo ✓  
 Oscar Lafer ✓  
 RCS Consultores ✓  
 Rafael Jordão Mota Vecchiatti ✓  
 Regina Sverner ✓  
 Regina Weinberg ✓  
 Rita de Caruso Curi ✓  
 Roberto Bumagny ✓  
 Roberto Calvo ✓  
 Rubens Halaban ✓  
 Rubens Muskat ✓  
 Rui Fontana Lopez - Editores ✓  
 Ruy Souza e Silva ✓  
 Sérgio Leal Carvalho Guerreiro ✓  
 Silvio Meyerhof ✓  
 Tarcísio V. Ramos ✓  
 Therezinha Moreira Leite ✓  
 Thomas Michael Lanz ✓  
 Walter Ceneviva ✓  
 Wilson Carmignani ✓  
 8 Amigos anônimos

*ALUMNI. HÁ 40 ANOS APROXIMANDO  
BRASIL E ESTADOS UNIDOS.*



Mais que o ensino de inglês, a missão da Alumni é aproximar Brasil e Estados Unidos. São 40 anos dedicados ao enriquecimento social e cultural, com a participação de alguns dos mais renomados expoentes das artes: músicos como Wynton Marsalis, escritores como John Updike e fotógrafos como Robert Mapplethorpe e Cindy Sherman. Alumni, 40 anos. Nunca Brasil e Estados Unidos estiveram tão próximos.



colucci





GIORGIO ARMANI

Rua Bela Cintra, 2093 Tel 3062.2660

### **O Barroco Musical**

Na riquíssima História da Música Ocidental, o período Barroco ocupa uma situação única, privilegiada. Deixando para trás a complexa e intelectualizada polifonia do Renascimento, os compositores dessa época optaram por uma nova maneira de escrever música. Esta passou a se basear, em essência, em uma melodia principal, dominante em sua horizontalidade, acompanhada pela harmonia engendrada pelo encadeamento vertical dos acordes. Essa prática, nascida com a ópera nos últimos anos do século XVI, trouxe com ela a possibilidade de dramatizar o discurso musical.

Devido ao seu teor a um só tempo revolucionário e eficaz, essa concepção, a da melodia acompanhada, passou a ser utilizada não apenas no domínio vocal como também na esfera da música instrumental. E foi assim que, durante o Barroco, a música passou a "falar" diretamente ao coração dos ouvintes. E essa "comunicação" se deu de forma tão profunda que, ainda hoje, nos encanta, envolve e comove.

Aquilo a que chamamos hoje de "expressividade" – a possibilidade de a música concretizar, através da sua tão peculiar linguagem, os sentimentos que tomam conta da alma humana – é uma conquista da estética barroca. A arte dos sons, a partir de então, passou a ser capaz de evocar a alegria e a dor, a vitalidade da existência e o medo ou a resignação diante da

perda e da morte. E mais: como a voz ou o instrumento, cada qual à sua maneira, tornou-se apto a encarnar uma personagem individual – herói voltado para o bem, heroína tomada pela febre amorosa, vilão malfeitor ou homem mergulhado em indagações de ordem metafísica –, as obras musicais tomaram um aspecto extraordinariamente dinâmico. Isso independentemente do fato de empregarem ou não um texto literário. Pois, na ausência de um poema, os artistas conseguiram elaborar toda uma retórica puramente musical, cuja gesticulação sonora possibilitava a evocação dos estados d'alma dos ouvintes treinados.

Para fins didáticos, duas datas foram há muito escolhidas para funcionar como balizas cronológicas do Barroco: 1600, instante em que o italiano Claudio Monteverdi criava as suas primeiras obras-primas operísticas, e 1750, ano do desaparecimento do monumental alemão Johann Sebastian Bach. A arte dessa época que viu surgir, no domínio das idéias, o Iluminismo é marcada pelo grandioso, pelo teatral e o deslumbrante; e igualmente por seu caráter intimista e confessional. E, durante os mais de 150 anos que ela durou, várias gerações de compositores extraordinários produziram em quantidade e qualidade todo um acervo que, a partir de meados do século XX, voltou à tona com enorme vigor.

### **A Música Transformada em Drama**

Foi durante o Barroco que a música tornou-se de fato dramática. Na época, alguns teóricos a elegeram a linguagem privilegiada da comunicação dos mais profundos estados d'alma. Outros, mesmo duvidando da sua capacidade de "comunicar" o que quer que fosse para além das palavras musicadas, não conseguiram negar ser ela capaz de produzir fortes emoções em seus ouvintes.

A dramatização do discurso musical se deu, durante o Barroco, através de uma série de meios, de procedimentos. Uma das primeiras dessas técnicas ficou conhecida, nas últimas décadas do século XVI, como estilo *concertato*. Este consistia na contraposição de grupos corais e instrumentais; e, dentro dessas formações, na consecução de novas séries de contrastes e diálogos estabelecidos entre instrumentos (cordas/sopros), entre vozes (graves/agudas) e ainda entre solistas (vozes e/ou instrumentos) e a massa coral-instrumental (*solli/tutti*). Esses e outros procedimentos fizeram com que a música passasse a soar de maneira a um só tempo variada e suntuosa – “barroca”, enfim. E, paulatinamente, eles passaram a ser utilizados tanto na música vocal quanto na puramente instrumental.

Na ópera e nas formas dela nascidas, como a da cantata e a do oratório, o permanente jogo de contrastes passou a garantir ao discurso musical uma intensa vida interna. A voz, presente nas obras concebidas nesses formatos, começou a receber então um duplo tratamento: enquanto meio portador de expressividade e enquanto instrumento capaz de realizar as mais eletrizantes e arrebatadoras acrobacias. Fosse a partitura destinada ao uso sacro ou profano, ela via de regra trazia essa dupla marca. Tal forma de escritura é perceptível em obras-primas pertencentes à última floração de gênios barrocos, como no *Laudate pueri* de Vivaldi e nas árias retiradas de óperas de Handel.

Na esfera da música puramente instrumental, essa arte também ganhou vida nova durante o Barroco. Por um prisma, o fabrico de instrumentos levou à perfeição múltiplos exemplares, tanto os da família dos sopros quanto os das cordas. Por outro prisma, passou a ser exigido desse novo arsenal sonoro o “cantar” das vozes, a um só tempo expressivo e virtuosístico.

Na verdade, a música instrumental ganhou a sua mais completa autonomia em relação à música vocal exatamente durante o Barroco. Libertando-se da imposição do texto poético

preexistente, e passando a pensar a música enquanto sons que se articulam uns com os outros, os compositores encontraram nos instrumentos o veículo perfeito para concretizar suas fantasias. Dessa maneira, acabaram por fazer nascer formas especificamente instrumentais, tais como a do concerto e a da sonata, dentre tantas outras. Reunindo alguns poucos instrumentos, eles criaram as formas camerísticas; agrupando-os em maior número, deram nascimento à música orquestral.

Para dar início a um espetáculo operístico, os compositores costumavam empregar uma peça apenas instrumental, indistintamente denominada sinfonia, abertura ou tocata. Essa peça preliminar engendraria, por um lado, a forma da Abertura Italiana (dois segmentos rápidos separados por um de andamento lento) e a da Abertura Francesa (esquema lento – rápido – lento). Por outro lado, ela seria a responsável pelo aparecimento do concerto grosso – no qual um pequeno grupo instrumental era contraposto ao *tutti* orquestral – e do concerto para solista, onde um só instrumento, tal diva operística, era colocado em confronto com os demais integrantes do grupo orquestral. E, ainda, ela estaria na raiz da suíte (ou *Ouverture*, na denominação de Bach) – encadeamento de peças instrumentais de caráter variado.

Nas apresentações de *il Giardino Armonico*, várias dessas formas barrocas podem ser apreciadas, através de exemplares de efeito inesquecível. Nelas estão presentes a eloqüência de Handel, o vertiginoso dom melódico de Vivaldi, o cativante lirismo de Marcello, a suntuosidade de Veracini e a estelar invenção de Bach.

Edição Rui Fontana Lopez  
Projeto gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida  
Textos Sociedade de Cultura Artística  
Tradução Eduardo Brandão  
Foto Guido Harari (*il Giardino Armonico*)  
Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde  
Fotolitos e Impressão OESP Gráfica



DM98008

Violinos deveriam tocar tanto  
quanto telefones.

Patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

*Telefónica*



**Votorantim**

[www.votorantim.com.br](http://www.votorantim.com.br)